

ESTUDO DO MEIO: UM MÉTODO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Lilian Custódio de Almeida (FACON)¹

Ricardo Alexandre Marangoni (UFPR/FACON)²

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir como o estudo do meio pode contribuir na formação inicial de professores. A partir da vivência de estudantes e de professores, em um curso de Pedagogia, de uma faculdade do interior paulista, propusemo-nos a refletir sobre as questões: (1) O que é estudo do meio? (2) Quais são as etapas de um estudo do meio? (3) Como vivenciamos esse método no Ensino Superior? (4) Como o estudo do meio pode contribuir na formação inicial de professores? A revisão de literatura indicou-nos que o estudo do meio se apresenta como um método interdisciplinar significativo à construção de conhecimentos. Articularam-se três momentos: a formulação do projeto inicial, a vivência e a discussão dos dados. A análise indicou que o estudo do meio colaborou na integração curricular e permitiu a construção de conhecimentos de forma colaborativa. O método mostrou-se profícuo na formação inicial de professores, por expor os futuros profissionais a uma postura interdisciplinar.

Palavras-chave: Estudo do meio. Interdisciplinaridade. Formação de professores.

Abstract

This article aims to discuss how the study of the environment can contribute to the initial formation of teachers. From the experience of students and teachers, in a course of Pedagogy, a faculty of the interior of São Paulo, we proposed to reflect on the questions: (1) What is a study of the environment? (2) What are the steps of a study of the environment? (3) How do we experience this method in Higher Education? (4) How can the study of the environment contribute to the initial teacher education? The literature review has indicated that the study of the medium presents itself as a significant interdisciplinary method to the construction of knowledge. Three moments were articulated: the formulation of the initial project, the experience and the discussion

¹ Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Conchas (FACON).

² Pós-Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutor e mestre em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Mestre em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Licenciado em Pedagogia (UNIBAN) e em Geografia (PUC). Docente da FACON.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

of the data. The analysis indicated that the study of the environment collaborated in the curricular integration and allowed the construction of knowledge in a collaborative way. The method proved to be beneficial in the initial teacher training, for exposing future professionals to an interdisciplinary posture.

Keywords: Study of the environment. Interdisciplinarity. Teacher training.

Introdução

Este estudo originou-se de um projeto interdisciplinar realizado no primeiro semestre de 2016, por um grupo de estudantes e professores do curso de Pedagogia de uma faculdade do interior paulista. A partir das discussões e experiências vividas, interessamo-nos pela investigação das questões: (1) o que é estudo do meio? (2) quais são as etapas de um estudo do meio? (3) como vivenciamos esse método no Ensino Superior? (4) como o estudo do meio pode contribuir na formação inicial de professores?

As questões, por nós investigadas, demonstram o nosso interesse em compreender como essa metodologia de ensino (estudo do meio) e a interdisciplinaridade corroboram para o surgimento de novas práticas docentes. Portanto, o nosso objetivo foi discutir como o estudo do meio pode contribuir na formação inicial de professores.

A revisão de literatura indicou-nos que muitos autores discutem essa temática; porém, serão abordados os textos de Cozza e Santos (2004), Thiesen (2008), Lopes e Pontuschka (2009), Pacheco (2009), Araújo e Praxedes (2013). Sobre a conceituação de estudo do meio, concordamos com a proposta por Lopes e Pontuschka, que afirmam que “O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar” (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p. 174).

Apesar de nossa concordância com os autores citados, entendemos que existem outras possibilidades de conceituar e compreender o estudo do meio. Por ora, vamos tratar de estabelecer a diferença entre estudo do meio e aula passeio. Araújo e Praxedes

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

(2013), apoiados nos estudos de Freinet, afirmam que a aula passeio foi criada porque os alunos se interessavam mais pelo que estava fora da sala de aula do que dentro dela. Essa constatação, levou Freinet a desenvolver essa técnica.

Freinet (1975 apud ARAÚJO; PRAXEDES, 2013), ao propor a saída dos alunos da escola para uma aula passeio, observou um grande entusiasmo entre eles. Por meio da exploração dos arredores, o proponente e sua turma de alunos construíam conhecimentos mais significativos. Quanto à nomenclatura (aula passeio), o próprio Freinet reconhecia a inadequação do termo, em virtude do sentido que seu uso poderia trazer. Segundo ele, “a expressão fora evidentemente mal escolhida, pois os pais supunham que as crianças não iam à escola para passear e o inspetor não desejava, certamente, percorrer os campos para encontrar as suas ovelhas” (FREINET, 1975 apud ARAÚJO; PRAXEDES, 2013, p. 5).

O desenvolvimento dessa técnica liga-se às suas condições de saúde³ e Freinet mostrava-se muito satisfeito com ela:

A aula-passeio constituía para mim uma tábua de salvação. Em vez de me postar, sonolento, diante de um quadro de leitura, no começo da aula da tarde partia, com as crianças, pelos campos que circundavam a aldeia. Ao atravessarmos as ruas, parávamos para admirar o ferreiro, o marceneiro ou o tecelão, cujos gestos metódicos e seguros nos inspiravam o desejo de os imitar. Observávamos os campos nas diversas estações: no inverno, víamos os grandes lençóis estendidos sob as oliveiras para receber as azeitonas varejadas; na Primavera, as flores de laranjeira em todo o seu encanto, as quais pareciam oferecer-se às nossas mãos; já não examinávamos, como professor e alunos, em torno de nós, a flor ou o inseto, a pedra ou o regato. Sentíamos-los com todo o nosso ser, não só objetivamente, mas com toda nossa sensibilidade natural. E trazíamos as nossas riquezas: fósseis, nozes, avelãs, argila ou uma ave morta. (FREINET, 1975, p. 23 apud ARAÚJO; PRAXEDES, 2013, p. 6)

Por meio do excerto acima, podemos inferir que a aula passeio permitiu a melhoria da convivência entre professor e alunos e a necessidade de mudança na postura do professor. Essas consequências parecem-nos, ainda hoje, desafios a serem enfrentados por nós, professores da educação básica.

Após a aula passeio, eram realizados os registros pelos alunos. Grosso modo, os textos eram lidos e eles próprios realizavam considerações que, a partir dali,

³ Freinet enfrentou sérios problemas respiratórios devido a sua participação na Primeira Guerra Mundial.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

elaboravam um novo texto. Era dessa maneira, que se unia escola e vida. Sobre o conceito de estudo do meio, é inegável que sua origem se liga à aula passeio. Porém, há autores que promovem uma breve distinção entre os conceitos, salientando que no estudo do meio existe uma organização mais sistemática e rigorosa.

Apesar de não nos determos com profundidade sobre a questão da conceituação, arriscaríamos dizer que a diferença se restringe apenas à sistematização e ao rigor científico aplicado. Também, sinalizamos que a origem do estudo do meio está ligada às escolas anarquistas fundadas no Brasil no início do século XX⁴. É importante ressaltar também que a nossa pesquisa se serviu da abordagem qualitativa.

1 Descrição do projeto interdisciplinar vivido no Ensino Superior

O projeto interdisciplinar, desenvolvido no primeiro semestre de 2016, em um curso de Pedagogia de uma faculdade do interior, articulou ensino, pesquisa e extensão, tencionando os conteúdos estudados nas disciplinas (Fundamentos Teóricos e Metodológicos no Ensino Fundamental: História; Fundamentos Teóricos e Metodológicos no Ensino Fundamental: Geografia e Libras⁵) à realidade local dos educandos.

Assim sendo, durante a construção do projeto, optou-se pela escolha da temática: “O estudo do meio e a comunidade surda: uma proposta de investigação em Netuno⁶”. A temática de investigação surgiu de uma primeira conversa, envolvendo professores e alunos, pois julgou-se importante aproximar as discussões com a realidade dos educandos, permitindo que todos e todas se percebessem como sujeitos sócio-históricos que corroboram na construção da

⁴ O estudo do meio não é uma prática pedagógica recente. Ela foi inspirada em Francisco Ferrer y Guardia (1859-1909) e Célestin Freinet (1896-1966) e tem como objetivo proporcionar aos alunos um contato mais direto com a realidade estudada. Para aprofundamento, sugerimos a leitura de Lopes e Pontuschka (2009).

⁵ Libras significa Língua Brasileira de Sinais.

⁶ O nome da cidade é fictício.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

história e geografia da região.

Aliado às dimensões históricas e geográficas, o nosso estudo também abrangeu a participação da comunidade surda, como forma de dar voz àqueles que participam de toda construção, mas que, por razões históricas, foram silenciados. Também, durante essa primeira conversa, o local de estudo foi escolhido: a Estação das Conchas, em função de sua importância para o desenvolvimento da cidade. O estudo do meio teve a duração de um semestre, com a visita à estação em maio de 2016. Convém mencionar que, embora o convite tenha sido feito a todos os alunos e à comunidade surda, compareceram ao campo os alunos e alunas do curso de Pedagogia e apenas dois surdos.

1.1 As etapas do estudo do meio

Entendemos que a realização de um estudo do meio demanda, no mínimo, três etapas principais: a primeira é a preparação do grupo para a saída; a segunda é a saída propriamente dita, sendo a terceira, o fechamento com a elaboração de um produto final.

Na primeira etapa de trabalho, os professores e alunos construíram as questões de pesquisa: (1) Qual é o impacto da “Estação das Conchas” para a história e geografia da região? (2) Quais são os “processos relevantes” que deram origem à atual configuração da região? (3) Qual a perspectiva que esta inclusão dos surdos no projeto, vem nos incitar? (4) Quais são as suas visões de mundo? Eles podem nos ajudar na construção desses conhecimentos? Todos os integrantes fazem uso da Libras?

Após a elaboração das questões, passamos de forma coletiva a construir as diretrizes do projeto interdisciplinar. A sua construção foi importante, porque a sequência didática adotada norteou como um todo o nosso trabalho. No momento inicial, nos referimos ao projeto interdisciplinar como diretrizes, por conta de manifestar intenções e comportar um caráter flexível.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

A seguir, apresentamos a Tabela 1, com o cronograma de trabalho:

Tabela 1 - Cronograma

Atividades	Mês	Envolvidos
- Construção coletiva do Projeto Interdisciplinar; - Eleição do lugar a ser visitado: “Estação das Conchas”; - Discussão dos textos indicados na bibliografia;	Março	Professor 1, Professor 2, Professor 3 e alunos.
- Levantamento de material e confecção do roteiro de campo; - Vinda dos surdos à faculdade / Registro da visita.	Abril 12/04	Professor 1, Professor 2, Professor 3, alunos e surdos.
- Visita à Estação das Conchas; - Registro das observações de campo; - Confecção dos convites aos surdos; - Elaboração do texto final; - Apresentação do Projeto Interdisciplinar.	Maio 07/05 a 31/05	Professor 1, Professor 2, Professor 3, alunos e surdos.

Fonte: Adaptado do Relatório Final do Projeto Interdisciplinar, 2016.

O cronograma de trabalho consta do projeto. A sua inserção confere maior visibilidade às etapas percorridas. Como dito anteriormente, após a escolha da temática, a escolha do lugar a ser visitado e a construção das questões problematizadoras, passamos à discussão de alguns textos em sala de aula.

Posteriormente à leitura e discussão dos textos, formamos grupos para coletarmos e iniciarmos a confecção do roteiro de campo. Neste momento, cada grupo se deslocou ao laboratório de informática, à biblioteca da faculdade e à biblioteca municipal para a realização do levantamento e coleta de informações gerais sobre a cidade e a Estação das Conchas.

Durante a confecção do roteiro de campo, tivemos a oportunidade de refletir sobre vários aspectos. Foi marcada uma data de socialização entre os alunos e os surdos. Foi uma experiência gratificante e enriquecedora partilhar o projeto com eles. Ampliamos o nosso conhecimento de Libras, por meio do encontro e aproveitamos o momento para agendarmos a visita à Estação das Conchas com a participação deles. O roteiro construído antecipadamente direcionou o nosso trabalho de campo.

Quanto aos conteúdos curriculares abordados, o trabalho permitiu abarcar

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

discussões sobre o conceito de currículo, a organização do currículo por projetos de trabalho, interdisciplinaridade etc. Arelado a isso, discutimos a concepção de estudo do meio que embasou nosso projeto e o seu papel na formação docente. Em Libras, entramos em contato direto com a Língua Brasileira de Sinais e, sobretudo, vivenciamos momentos de troca de saberes com o objetivo de incluí-los em nosso trabalho.

Certos conteúdos relativos às disciplinas de “Fundamentos Teóricos e Metodológicos no Ensino Fundamental: História” e de “Fundamentos Teóricos e Metodológicos no Ensino Fundamental: Geografia” foram por nós resgatados, como, por exemplo, o tropeirismo que caracterizou o momento anterior à construção da estação. Trazemos aqui um excerto do roteiro de campo que retoma parte dessa discussão.

A literatura nos mostra que as modificações espaciais se deram por motivos políticos e econômicos. O período que antecedeu a criação da “estação”, em 1887, é denominado de tropeirismo. O tropeirismo foi caracterizado pela passagem das tropas de burros, em que os tropeiros percorriam a região trazendo consigo as mercadorias, contudo não eram “somente mercadorias de consumo, mas uma cultura de fé, formada por tradições e manifestações” (...) Alguns tropeiros se fixaram na região influenciando com seus costumes e tradições o povoado que se formava e precisava de acesso aos bens de consumo trazidos por eles. Migrantes e imigrantes também povoaram o local e, com o acréscimo de moradores, a circulação de mercadorias aumentou, dando espaço à instalação da Estação das Conchas, com o objetivo de proporcionar o transporte de maior quantidade de carga e descarga de mercadorias. É dessa forma, que o tropeirismo se encerrou. (ARAÚJO, 2014, p. 54)

Embora o aprofundamento teórico das questões históricas e geográficas não fosse nosso foco principal, acabamos abordando os conceitos que nos ajudaram a compreender a importância da estação para o desenvolvimento da cidade e o quanto o estudo do meio colabora na construção de conhecimento numa perspectiva interdisciplinar.

A etapa seguinte do estudo do meio foi a do trabalho de campo. Com o roteiro em mãos, selecionamos alguns moradores antigos do local e coletamos os dados por meio de entrevistas e registros escritos e fotográficos. Também ocorreu a nossa interação com os surdos, momento em que exercitamos a Libras e trocamos mais experiências. Foi muito enriquecedor.

O estudo do meio não se encerrou com o trabalho de campo. Na etapa

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

posterior, realizamos a análise e a sistematização dos dados coletados no trabalho de campo. Organizamos o conhecimento para apresentação na Mostra de Projetos Interdisciplinares da faculdade, com o propósito de divulgarmos os resultados da pesquisa para a comunidade interna e externa.

A breve descrição do projeto interdisciplinar, ainda que baseada em nossas experiências concretas, serviu de incentivo para que outros projetos sejam pensados e criados. Em outras palavras, participamos de um estudo do meio para aprender a criar um estudo do meio. Por meio deste, exercitamos a postura interdisciplinar, fundamental à formação e atuação docente.

2 Estudo do meio e interdisciplinaridade: dois conceitos que se interligam

O estudo do meio liga-se à interdisciplinaridade. O desenvolvimento de atividades interdisciplinares é necessário, pois corrobora com a ampliação da visão de mundo, permite uma compreensão da realidade de maneira mais articulada e, conseqüentemente, a produção de conhecimento possibilita o rompimento com a fragmentação, que frequentemente se estabelece entre as disciplinas.

Garrutti e Santos (2004), afirmam que:

A prática da interdisciplinaridade não visa à eliminação das disciplinas, já que o conhecimento é um fenômeno com várias dimensões inacabadas, necessitando ser compreendido de forma ampla. O imprescindível é que se criem práticas de ensino, visando o estabelecimento da dinamicidade das relações entre as diversas disciplinas e que se aliem aos problemas da sociedade. Isso ocorrerá por intermédio da construção lenta e gradual. Portanto, a prática da interdisciplinaridade estabelece o papel de processo contínuo e interminável na formação do conhecimento, permitindo o diálogo entre conhecimentos dispersos, entendendo-os de uma forma mais abrangente. O enfoque interdisciplinar constitui a necessidade de superar a visão mecânica e linear [...]. (GARRUTTI; SANTOS, 2004, p. 189-190)

O trabalho de maneira interdisciplinar é fundamental na educação; porém, a sua compreensão representa um desafio para os atuais e futuros educadores. A ideia, que normalmente tem sido enfatizada é a de que a interdisciplinaridade seria uma prática a ser desenvolvida através de projetos. Isso requer uma revisão dos conceitos de instituição escolar e currículo, entre outros. Desse modo, as instituições de Ensino

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Básico e de Ensino Superior têm um grande desafio de levar os/as alunos/as à construção de conhecimentos, de forma dinâmica e articulada à realidade.

No caso relatado anteriormente, as etapas percorridas sustentam o diálogo entre as disciplinas. Com relação à interdisciplinaridade, cada área do conhecimento, em sua especificidade, contribuiu para que o/a aluno/a participasse do processo de ensino e aprendizagem como protagonista. Não só os/as alunos/as, mas também os/as professores/as devem ter todo um preparo para a saída de sala de aula (estudo do meio). Também destacamos que todos/as tiveram a oportunidade de praticar os conceitos teóricos que estavam aprendendo. Os conteúdos das disciplinas serviram de suporte uns aos outros, formando uma teia de conhecimentos. O projeto foi flexível, assim como deve ser, e adaptável às necessidades dos envolvidos.

Para que realmente ocorra essa articulação entre as disciplinas, devemos repensar a prática docente. Com propostas dessa natureza, não só os/as alunos/as e os/as professores/as se envolvem, mas sim toda a escola/universidade acaba se envolvendo e contribuindo, de uma forma ou outra, e isso acaba enriquecendo mais ainda a formação profissional. O estudo do meio é um método interdisciplinar; porém, esse binômio deve ser mais exercitado no curso de formação de professores.

3 A contribuição do estudo do meio na formação inicial de professores

Sabemos que a abordagem interdisciplinar preconiza a articulação entre os conteúdos estudados (FAZENDA, 2008) e requer um questionamento sobre a realidade para que os discentes se percebam como sujeitos da sociedade. Também, devemos enfatizar que o estudo do meio não é um momento isolado da vida escolar do/a aluno/a. Pelo contrário, assim como escrevem Lopes e Pontuschka (2009, p. 189), defendemos que “deve ser parte integrante e, ao mesmo tempo, desempenhar função integradora do trabalho educativo da escola”.

Um grande desafio a ser assumido por nós educadores/as e futuros/as educadores/as, que pretendemos a superação da prática fundamentada na rígida divisão do saber em disciplinas, é reconhecer que ainda temos dificuldades de desenvolver

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

projetos interdisciplinares. Porém, salientamos que o envolvimento e o comprometimento do professor são imprescindíveis, devendo esse profissional estar aberto para a troca de experiências e para o diálogo com o grupo.

A formação inicial de professores tem sido alvo de muitos estudos e reflexões e podemos perceber, através de observações assistemáticas, que eles/as reproduzem na escola a fragmentação vivenciada na universidade e têm certa dificuldade para contextualizar e relacionar conteúdos de ensino.

Os projetos de estudo do meio têm sido um dos caminhos para a superação desses problemas, tanto na escola básica como nos cursos de formação de professores. Como dissemos anteriormente, ele pode ser compreendido como um método que promove a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento para que compreendamos a complexa realidade.

Quando o/a futuro/a professor/a, em sua formação, vivencia essa prática de ensino (estudo do meio), ele/a reflete sobre a sua própria aprendizagem e sobre o potencial de ensino dessa atividade. Também, destacamos que há uma contribuição no que tange à convivência com o diferente, do diálogo constante e da necessidade de negociar, planejar conjuntamente e administrar conflitos em prol do atendimento dos objetivos comuns estabelecidos, superando sempre os obstáculos, que serão frequentes no desenvolvimento de trabalhos coletivos.

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes em que ele conseguir *incorporar* os resultados de várias especialidades, que *tomar de empréstimo* a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los *integrarem e convergirem*, depois de terem sido *comparados e julgados*. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos. (JAPIASSU, 1976, p. 75 apud THIESEN, 2008, p. 548)

A partir de suas experiências, os/as futuros/as professores/as poderão olhar para as outras disciplinas de modo que superem o senso comum e possam construir com seus/as futuros/as alunos/as a capacidade de aprender e de relacionar a teoria à prática. Com professores/as melhores preparados/as haverá maior possibilidade de a educação

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

prosperar. Ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina; por isso, a nossa defesa na formação inicial de professores, de práticas de ensino que desenvolvam uma postura interdisciplinar.

Também, a capacidade de relacionar a teoria à prática é indispensável. Cada conteúdo que é aprendido pelo/a futuro/a professor/a em seu curso de formação profissional precisa estar conectado à realidade e deve promover a consciência de que será um permanente aprendiz. À medida que o/a futuro/a professor/a reflete sobre as formas de ensinar e aprender, ele/a pode então trilhar novos caminhos e, desta forma, o estudo do meio torna-se um instrumento para produção de conhecimento.

Nessa perspectiva, Thiesen (2008, p. 550-551) afirma:

Um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão da relação entre teoria e prática, contribui para uma formação mais crítica, criativa e responsável e coloca escola e educadores diante de novos desafios [...]. (THIESEN, 2008, p. 550-551)

É certamente um grande desafio a ser enfrentado por todos nós, futuros/as professores/as e professores da Educação Básica e Superior.

3.1 A minha vivência enquanto discente do curso de Pedagogia⁷

O projeto teve início em uma roda de conversa na minha turma, no 6º semestre (2016). As disciplinas envolvidas foram: “Fundamentos Teóricos e Metodológicos no Ensino Fundamental: História”, “Fundamentos Teóricos e Metodológicos no Ensino Fundamental: Geografia” e “Libras”.

Para mim, em particular, o projeto causou surpresa, principalmente quando dito que a estação se chamava “Estação das Conchas” e dessa surpresa surgiu a necessidade de investigação. Eu, como moradora desta cidade, desde que nasci, nunca soube que a mesma teria esse nome, a não ser estação “de” Conchas simplesmente. Isso me fez ir mais a fundo, me dedicar ao projeto e chegar à resposta. Mesmo depois de toda a investigação e de os livros confirmarem o nome “Estação das Conchas”, eu ainda não

⁷ Nesta seção abordaremos a minha vivência (Lilian Custódio de Almeida) no projeto interdisciplinar, o que justifica o uso da primeira pessoa do singular.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

concordo.

O estudo do meio me ajudou na integração curricular e me ofereceu possibilidades de construção de conhecimento de maneira mais colaborativa. A vivência do projeto teve uma grande importância, pelos momentos compartilhados, desde a criação até seu momento final, pois os professores/as e eu, uma das alunas, me vi mais envolvida com a temática e os desafios que nos apresentavam. Fui tomada de muitas questões, que esperavam seu momento para serem vivenciadas, observadas, refletidas e finalmente compreendidas.

Embora esse projeto tenha sido definido como “estudo do meio”, pareceu-me uma “aula-passeio”; os jovens da comunidade surda muito me ensinaram durante o desenvolvimento deste projeto. Além de ampliar o conhecimento da história e geografia da região, tive a oportunidade do relacionamento interpessoal que aumentou o meu aprendizado e marcou minha formação como futura profissional da educação.

Os jovens da comunidade surda são pessoas como nós. Seres humanos, sujeitos históricos. A inclusão deles/as me agradou, pois tive a oportunidade de conhecê-los/as melhor. As dificuldades foram naturalmente se acomodando. Com a ajuda da intérprete conseguimos nos comunicar e saber suas impressões sobre o trabalho coletivo, pois disseram que gostaram de estar conosco. Esse contato com a diferença foi enriquecedor. Há evidência de uma cultura própria dos surdos, mas ainda há muito a conhecer.

Em uma das minhas interações com uma das jovens surdas, com a ajuda da intérprete, ela contou que veio do Pará. Está com a mãe na cidade de Conchas, pois deverá passar por uma cirurgia, na cidade vizinha de Botucatu. Sua mãe não conhece Libras e na sua simplicidade, ainda grita com a filha como se isso pudesse resolver a surdez. Esse foi um exemplo muito significativo da importância da Libras, que proporciona uma vida normal para todos esses jovens, que são tomados de desejos e que certamente investem esforços para a sua realização.

A efetivação do projeto resultou em conhecimento significativo para mim, como aluna, mas também resultou em esperança para os jovens da comunidade surda, que eu, em particular, fiquei muito feliz com suas últimas considerações; no dia da apresentação (Mostra de Projetos Interdisciplinares), uma jovem manifestou o desejo de

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

fazer o curso superior de Pedagogia, pois gostaria de ser professora de crianças surdas. Foi gratificante!

Eu, como aluna ouvinte, ampliei a minha compreensão sobre a diversidade, no que concerne à deficiência auditiva, na futura ação de educadora. Esse foi um grande salto qualitativo. Pois, conforme Dizeu e Caporali (2005, p. 588), “a língua de sinais representa um papel expressivo na vida do sujeito surdo, conduzindo-o, por intermédio de uma língua estruturada, ao desenvolvimento pleno”. Tivemos a oportunidade de vivenciar e partilhar da plenitude desse tempo de crescimento e descoberta de alguns dos jovens da comunidade surda de Conchas. Estudar Libras nos permitiu essa descoberta.

No que tange às disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos no Ensino Fundamental: História e Geografia, concluí que o estudo do meio representa um método de ensino interdisciplinar, com grande potencial na construção de conhecimentos. Isso exigirá de mim, como futura educadora, a construção de uma postura pedagógica interdisciplinar; o projeto em questão permitiu que fosse exercitada tal postura.

É necessário que a história e a geografia caminhem juntas e ajudem no questionamento da realidade. Com a investigação, foi observado que as transformações espaciais decorrem de relações e dinâmicas complexas, que envolvem interesses políticos, econômicos e sociais. Também discutimos a importância e a necessidade de a comunidade questionar o momento da reforma da estação, para que lutem pela preservação do patrimônio histórico.

Também a integração curricular contemplou as temáticas transversais (ética, cidadania, pluralidade cultural e meio ambiente) e, criou possibilidades de construção de conhecimento entre todos de maneira colaborativa. Surgem novas formas de ensinar e de aprender. Reaprender a profissão docente, numa perspectiva que rompa o isolamento de nossas práticas pedagógicas, é o grande desafio, lançado pelos/as professores/as que estavam envolvidos neste projeto.

Além de compartilharmos saberes, compreendemos o quanto se faz necessário conhecer e conviver com o outro. Foi uma experiência única vivida e, com a ajuda do

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

projeto, desenvolvi um olhar mais crítico sobre o que estávamos estudando. Fazer parte desse projeto foi como retornar ao passado; me trouxe várias recordações daquele lugar, a velha (hoje reformada) estação de Conchas, que ali era um ponto de partida e chegada, sendo que tive a oportunidade de pegar o trem pela última vez (antes de serem encerradas suas atividades de levar passageiros) e junto com ele a saudade de um lugar, que por mais que nos dias de hoje esteja somente sendo utilizado para a passagem de cargas pesadas, não tem quem ao ouvir o barulho de sua buzina, não venha a suspirar com uma lembrança, seja ela boa ou ruim. Eu mesma, toda vez que escuto, lembro que aos domingos à tarde, meus pais me levavam até lá só para vê-lo passar e, de vez em quando, tentar contar seus vagões.

O projeto, me fez ver que não só eu, mas também aqueles que tivemos a oportunidade de entrevistar tinham uma lembrança sobre aquele lugar. Posso afirmar que o projeto deu tão certo, que afetou a maioria de minhas colegas de turma, em particular, Jéssica Aparecida Rodrigues, que veio a publicar sua poesia. Ela conta parte de sua experiência com o projeto interdisciplinar e o estudo do meio, que lhe trouxe inspiração para criar sua poesia, que representa o que cada um passou e sentiu com aquela experiência.

Interdisciplinaridade: ato de conhecimento

Com medo e acanhada
Esse projeto me proponho a viver
Não sei se é para aprender a viver
Ou apenas por uma nota azul no boletim ter.

Devagar começo a pesquisar
Com preguiça penso em desistir
Mas quando os livros começo folhear
Sempre tem algo novo que me faz continuar.

Pena que agora acabou
O projeto que me marcou
Mas o que importa é que um novo ser cá estou.

Com os surdos falei
Pelos trilhos andei
Nos livros viajei
E saberes compartilhei. (RODRIGUES, 2016, p. 97)

Nesta linda poesia, ela descreve os seus sentimentos em relação ao impacto que

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

lhe causou o projeto, e não só a ela, como a mim também e a todas as colegas que participaram das atividades. Foi assim, que o estudo do meio permitiu descobertas sobre o lugar estudado e sobre nós mesmas.

Considerações finais

Ao desenvolvermos a discussão sobre algumas questões que se colocam sobre a tríade estudo do meio, interdisciplinaridade e formação inicial de professores, optamos por realizar alguns apontamentos a respeito de quatro questões: (1) O que é estudo do meio? (2) Quais são as etapas de um estudo do meio? (3) Como vivenciamos esse método no Ensino Superior? (4) Como o estudo do meio pode contribuir na formação inicial de professores?

Com certeza, as considerações, por nós realizadas, não são consensuais entre os/as professores/as e os/as futuros/as professores/as. Não foi nossa intenção conceituar ou sugerir caminhos que os/as discentes devem transcorrer na escolarização, mas refletir sobre aquilo que vivenciamos com o estudo do meio e a sua importância na formação docente.

Dentre os aspectos discutidos, destacamos: o estudo do meio é um método interdisciplinar que poderá contribuir na formação inicial do professor, por integrar as disciplinas e, sobretudo, permitir que os futuros docentes, ampliem sua visão de mundo e criem uma postura interdisciplinar. Esse parece-nos o principal propósito, exercitar no Ensino Superior métodos de ensino que realmente estimulem a construção de conhecimento de forma mais colaborativa e integradora, para que tenhamos mais condições de propiciar aos/as futuros/as alunos/as da Educação Básica uma aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Ciente de que o conhecimento é provisório e complexo, é imprescindível que seja incentivada a prática interdisciplinar nos cursos de formação inicial de professores. A partir dessas considerações é possível iniciar um debate construtivo para ampliar e sugerir outras possibilidades que ofereçam maior liberdade e criatividade aos/as professores/as e alunos/as.

REVISTA ACADÊMICA DA FACULDADE FERNÃO DIAS

Referências

ARAÚJO, M. F. F.; PRAXEDES, G. C. A aula passeio da Pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de educação. **Ensino em Re-Vista**, v. 20, n. 1, p. 243-250, jan./jun. 2013.

CONCHAS (Município). **Relatório Final do Projeto Interdisciplinar**: o estudo do meio e a comunidade surda: uma proposta de investigação em Conchas. Conchas: FACON, 2016.

COZZA, M. M. R.; SANTOS, O. R. A. Estudo do meio. In: VEDOVATE, F. C. **Projeto Araribá: informes e documentos**. São Paulo: Moderna, 2004.

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.**, vol. 26, n. 91, p. 583-597, 2005.

FAZENDA, I. C. A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

GARRUTTI, E. A.; SANTOS, S. R. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004.

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia** (Londrina), v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

PACHECO, R. A. O ensino de história com base na Educação Patrimonial e no Estudo do Meio. **Cadernos do CEOM** (Unochapecó), v. 31, p. 145-155, 2009.

RODRIGUES, J. A. Interdisciplinaridade: ato de conhecimento. In: VÁRIOS AUTORES. **Antologia mais do que palavras**. São Paulo: Scortecci, 2016.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.

Recebido em: 30/06/2018

Aceito em: 10/07/2018